



VIVÊNCIAS ESPACIAIS EM MAPAS MENTAIS: A PRIMEIRA ANÁLISE DO MUNDO SOB UMA PERSPECTIVA CARTOGRÁFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Fabiana Gonçalves de Souza ¹
Glauco Vieira Fernandes (Orientador)²

Resumo: O ensino geográfico torna-se fundamental, ao momento em que este ressalta detalhes do espaço em que vivemos. Na produção do conhecimento geográfico, o saber cartográfico se coloca como uma ferramenta primordial para se compreender por meio de mapas ou representações gráficas as localizações dentro desse espaço. Desta forma, ainda em andamento, esta pesquisa tem como objetivo a alfabetização cartográfica com o uso de mapas mentais produzidos a partir das vivências espaciais dos alunos. O processo metodológico se dará em três etapas: revisão bibliográfica, aplicação de oficina em escola do município do Crato e análise dos materiais produzidos na segunda etapa, com base no antes e depois da aplicação da oficina. Espera-se ao final deste trabalho, favorecer e estimular a compreensão das crianças sobre o espaço geográfico que as cerca, de forma que as suas experiências sejam o pontapé para entender como a geografia e a cartografia se fazem presentes em suas vidas.

Palavras-chave: Alfabetização cartográfica; Representações espaciais; Ludicidade

1. Introdução

O mapa é um recurso utilizado a bastante tempo, podendo ser considerado enquanto um meio de comunicação, já que sua composição permite transmitir uma mensagem que se utiliza de uma linguagem cartográfica (Almeida; Passini, 2008). Diante disso, o ensino cartográfico desde os anos iniciais deve atentar-se a metodologias que exponham o conteúdo geográfico, mas de forma leve e lúdica, tendo em vista a riqueza de detalhes e conceitos que acabam tornando complexo o ensino/aprendizado nas aulas de geografia, como salientam Islair Mendes e Rosa Noal (2013).

Mendes e Noal (2013) ainda destacam, que o ensino e o aprendizado se tornam leves e produtivos quando a realidade vivenciada pelo aluno, assim como pelo professor, é socializada no decorrer das aulas, levando em consideração ideias e opiniões. Nessa perspectiva, a cartografia pode estar presente no contexto, no lugar e em cada particularidade dos presentes em sala de aula.

Piaget (1970), defende em sua teoria do desenvolvimento, que a criança adquire sua noção espacial de acordo com as interações com o meio e que suas percepções são organizadas

¹ Discente do curso de Pedagogia na Universidade Regional do Cariri, e-mail: fabiana.souza@urca.br

² Docente do departamento de Geociências na Universidade Regional do Cariri, e-mail: glauco.vieira@urca.br



através de esquemas mentais, podendo ser por meio da assimilação ou acomodação. Ainda, é apontado por ele diante da teoria do desenvolvimento, os quatro estágios do desenvolvimento cognitivo, sendo estes, o sensório- motor (0-2 anos), pré-operatório (2-7 anos), operatório-concreto (7-12 anos) e o operatório lógico-formal (12-16 anos). Esta pesquisa tem como aliado o estágio operatório-concreto (7 a 12 anos), onde a criança deve ter suas noções lógicas mais formadas, ainda que por vezes haja a necessidade do concreto para saberem se expressar. Os mapas mentais propostos nesta pesquisa reconhecem essa relação de perceber e representar, partindo do abstrato, mas também do concreto.

Nessa perspectiva, a observação do espaço por parte dos alunos torna-se crucial, pois se expressar a partir de textos como geralmente acontece, nem sempre condiz com o que foi de fato visto, analisado e compreendido por uma criança. Ao desenhar, a criança compreende que uma mensagem vai ser repassada através do que ela rabisca, dessa forma, Rosângela Doin (2011) afirma que o desenho de uma criança é um sistema de representação, que consiste na maneira como ela interpreta o real de forma gráfica.

De acordo com as habilidades (EF03GE06) e (EF03GE07) presentes na BNCC, Brasil (2018), as crianças do terceiro ano do ensino fundamental devem: “Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica e reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas”. Nesse sentido, o trabalho com os mapas mentais pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de ambas as habilidades mencionadas, de maneira que a percepção das crianças sobre o espaço geográfico possa ser colocada em prática. Para tal, trabalhar os conceitos geográficos com a linguagem que se adeque a compreensão infantil favorece que o entendimento cartográfico possa ser entendido e representado graficamente.

2. Objetivos

Utilizar os mapas mentais produzidos a partir das vivências espaciais dos alunos como recurso para a alfabetização cartográfica. Além de estimular a observação minuciosa do lugar em que vivem e frequentam, bem como, a paisagem, construções, objetos, e reconhecer a importância de compreender sobre tais cartograficamente.

3. Metodologia

Os processos metodológicos se dividem em três etapas, sendo a primeira a revisão bibliográfica, que já se encontra sendo executada. As referências estão sendo baseadas em textos em torno da alfabetização, cartografia e desenho infantil, sobretudo nos conceitos geográficos básicos, já que o foco deste trabalho é com crianças do terceiro ano do ensino fundamental I.

Para tratar da abordagem conceitual inicial cartográfica, o livro “*O espaço geográfico: ensino e representação*” de Almeida e Passini (2008) tem sido a referência utilizada. Outro material fundamental para a realização desse trabalho e estudo dessa etapa, é o texto “*Iniciação cartográfica nos anos iniciais do ensino fundamental: proposta teórico-metodológica na construção do conhecimento*” de Mendes e Noal (2013). Esse texto,

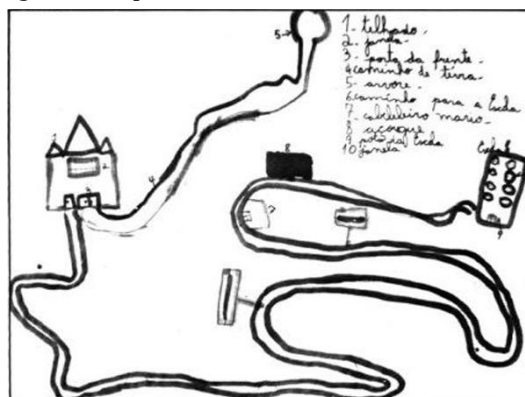


diferente do anterior, vai abordar com maior ênfase sobre as metodologias do ensino geográfico e cartográfico na perspectiva do professor.

Inclui-se a discussão a partir da obra: “*Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola*” de Rosângela Doin publicado em 2011. Essa leitura ao tempo em que vai ao encontro dos conceitos geográficos, ela também destaca muito bem a importância do desenho infantil como uma forma de comunicação, e é a partir dessa representação que esse trabalho anseia provocar e trazer à tona as experiências e vivências cartográficas identificadas pelas crianças.

Na segunda fase, será realizada uma visita em uma escola com a escolha de nível fundamental, com o apoio e parceria da secretaria municipal de educação da cidade de Crato, Ceará. Na oportunidade, acontecerá a dinâmica com mapas mentais com crianças do terceiro ano do ensino fundamental I. Iniciará com um acolhimento e esclarecimentos sobre o que eles entendem por questões geográficas como espaço, lateralidade, localização e proporção adaptando esses conceitos formais à linguagem e ao ensino das crianças. Após o momento de ensino teórico dos conceitos citados, será promovido uma atividade reflexiva prática com a turma, onde será estimulada a criatividade e imaginação de cada um, pois solicitará o resgate pessoal da memória do trajeto até a escola, o caminho, os objetos, as paisagens, e em seguida a representação em desejo desse mapa mental. A imagem 1, retrata um exemplo do mapa mental a ser solicitado:

Imagem 1- Mapa mental- Percurso de casa até a escola



Fonte: Ellen Key, 7 anos e meio - Aluna do 3º ano

Por fim, a última etapa, trata-se da explanação do exemplo aplicado da teoria na prática, como cada aluno construirá sua representação do mapa usando os conceitos outrora explicados, assim como propor a socialização dos alunos com seus mapas e entre si, e assim instigar o pensamento crítico no processo de ensino-aprendizagem da cartografia.

4. Resultados Esperados

Espera-se, enquanto resultados, que o uso dos mapas mentais possa ser entendido como uma proposta para o ensino cartográfico no Ensino Fundamental I. Não somente isso, mas



também, evidenciar que as vivências únicas de cada criança possa ser uma forte aliada para a compreensão do mundo sob um olhar cartográfico. Sendo assim, tornando o ensino lúdico e diversificado como defende Mendes; Noal (2013), e fazendo com que as crianças contribuam de forma significativa com a construção do seu aprendizado. Ter os mapas produzidos enquanto uma forma de expor suas compreensões tornarão a pesquisa satisfatória ao ver e analisar o antes, durante e depois do processo.

5. Conclusão

Ao final desta pesquisa, almeja-se que as percepções espaciais da turma a ser trabalhada possam ser entendidas e representadas com base em seus entendimentos reais, sobretudo nos contextos vivenciados diariamente. Que as abordagens geográficas não se limitem aos conteúdos em sala de aula, mas que eles possam ter um olhar cartográfico para além da aula de geografia e que reconheçam e deem a devida importância aos fatores geográficos e cartográficos que fazem parte de suas vidas.

6. Agradecimentos

Agradeço ao Laboratório de Estudos e Pesquisas em Espaços Urbano e Cultura- LEPEUC e ao Grupo de Estudos Imago pela oportunidade de compor os mesmos.

7. Referências

ALMEIDA, R. D. de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

ALMEIDA, R. D. de; PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

MENDES, I. V.; NOAL, R. E. **Iniciação cartográfica nos anos iniciais do ensino fundamental: proposta teórico-metodológica na construção do conhecimento**. Pelotas: [s.n.], 2013.

PIAGET, J. **Epistemologia genética**. Petrópolis: Vozes, 1970.